



NEWSLETTER

14 Setembro 2020 - nº 46

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, com base na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos e metodológicos, assim como artigos de revisão sobre temas relevantes.

Autor: António Vaz Carneiro (revisão do texto: Susana Neto).

O nível de intensidade de oxigenoterapia em doentes com Covid-19 e ARDS é desconhecido

Referência: Cumpstey AF et al. Oxygen targets in the intensive care unit during mechanical ventilation for acute respiratory distress syndrome: a rapid review. *Cochrane Database of Systematic Reviews 2020, Issue 9. Art. No.: CD013708. DOI: 10.1002/14651858.CD013708.*

Análise do estudo: os objectivos desta *rapid review* foram definir os níveis-alvo de oxigenoterapia em doentes com ARDS infectados pelo SARS-CoV-2 (ou outros vírus) e requerendo internamento numa UCI para ventilação mecânica. Foi ainda analisado o seu impacto na mortalidade, na duração da ventilação assistida, no número de dias de uso de catecolaminas, na necessidade de terapêutica de substituição renal e na qualidade de vida.

Para localização de ensaios clínicos (RCTs) foram pesquisadas, até 15 de Maio de 2020, as seguintes bases de dados: Cochrane COVID-19 Study Register, CENTRAL, MEDLINE e Embase. Identificou-se apenas um RCT, que aleatorizou 205 doentes críticos com ARDS para dois grupos análogos durante 7 dias: um grupo de controlo com terapia conservadora (PaO₂ 55-70 mmHg, ou SpO₂ 88-92%) e um grupo experimental com oxigenoterapia liberal (PaO₂ 90-105 mmHg ou SpO₂ 96%). O estudo revelou um alto risco geral de viés devido à falta de ocultação, pequeno número de participantes e interrupção prematura do estudo, pelo que a sua qualidade foi considerada muito baixa.

Os dados disponíveis sugerem que a mortalidade aos 90 dias poderá ser superior nos doentes a receber uma menor intensidade de oxigénio (OR=1,83, IC 95% 1,03-3,27). Não se verificaram diferenças nos outros resultados: número médio de dias ventilados (14,0 IC 95% 10,0-18,0 versus 14,5 IC 95% 11,8-17,1), número de dias de uso de catecolaminas (8,0, IC 95% 5,5-10,5 versus 7,2 IC 95% 5,9-8,4) e taxas de terapia de substituição renal (13,7%, IC 95% 5,8-21,6% versus 12,0%, IC 95% 5,0-19,1%).

Aplicação prática: com os dados disponíveis não é possível determinar os benefícios e riscos de diversas intensidades de oxigenoterapia em doentes críticos com ARDS, incluindo os infectados pelo SARS-CoV-2.

Não parece haver transmissão vertical do SARS-CoV-2 durante a amamentação

Referência: Christina Chambers et al. Evaluation for SARS-CoV-2 in breast milk from 18 infected women. *JAMA August 19, 2020. doi:10.1001/jama.2020.15580*

Análise do estudo: na tentativa de estudar a transmissão vertical, por amamentação, do SARS-CoV-2 entre a mãe e o filho, foram desde o início de Março de 2020 convidadas a participar – através dos media, sites e médicos assistentes - todas as mulheres americanas sintomáticas ou com infecção confirmada, que estivessem a amamentar na altura do contacto pelos investigadores. Foram incluídas apenas as mulheres classificadas como infectadas através dos resultados positivos de testes RT-PCR. Os dados clínicos foram recolhidos por telefone e as amostras de leite materno foram enviadas pelas mães directamente para o centro de investigação. Este leite foi sujeito a métodos diagnósticos por RT-PCR e por exames culturais virais directos.

No total foram incluídas no estudo, entre 27 de Março e 6 de Maio de 2020, 18 mulheres (17 sintomáticas) com infecção documentada, sendo 78% caucasianas, apresentando uma média de idades de 34,4±5,2 anos e tendo os seus filhos idades compreendidas entre dias e 19 meses. No total foram analisadas 64 amostras, das quais apenas uma se revelou positiva para presença de SARS-CoV-2 (RNA), mas não foi possível obter qualquer vírus por cultura. A criança que ingeriu este leite não foi testada.

Aplicação prática: os resultados deste estudo sugerem que não existem no leite materno partículas virais transmissíveis e que o leite dificilmente pode ser considerado infeccioso para as crianças amamentadas. O escasso número de pacientes avaliadas não permite efectuar generalizações.